

Deu

Missão Catrimani da
Diocese de Roraima
C.P. 163
69300 BOA VISTA (RR)

10ª DR da FUNAI = Boa Vista
FUNAI - Brasília
CIMI Secretariado - Brasília
CIMI Regional Norte I - Manaus
CCPY - S. Paulo
CPI/SP - S. Paulo

CEDI - P. I. B.
DATA 11/04/94
COD YAD00339

Boa Vista, 30/11/1984

Na carta de 20/7 pp. dirigida às autoridades competentes denunciemos a invasão da área indígena yanomami, interdita pela Portaria GM n. 025 de 9/3/1982 do Ministro Andreazza, por parte de garimpeiros na região do rio Apiaú.

Relatamos os problemas causados aos índios pela presença destes garimpeiros, o baleamento do yanomami Adriano Hewenahipitheri por parte do garimpeiro Negão e as mortes entre o grupo arredio dos Moxihatetemê.

Lamentamos que, não obstante esta denúncia, não foi tomada providência nenhuma até hoje.

Nestes últimos meses a situação foi se agravando:

- os garimpeiros estão se alastrando da área do Apiaú para o vale do rio Catrimani atingindo direta ou indiretamente todos os 10 grupos locais da área.
- No dia 20 de novembro pp. um grupinho de seis garimpeiros, entre os quais um gravemente afetado pela hepatite, chegou até a Missão Catrimani.
- O dia depois três garimpeiros foram vistos nas proximidades da Missão.
- Outros garimpeiros foram contatados pelos índios na região do rio Pacu, onde estão procurando novos garimpos.

Os índios denunciam as graves consequências que esta invasão está causando:

- a índia Piri Apiahiuprautheri, de 14 anos, foi praticamente "comprada" com um pequeno rádio e um relógio velho, para ser a prostituta no garimpo.
- Os garimpeiros estão saqueando as roças e malocas dos índios.
- Estão explorando a mão de obra indígena.
- Estão introduzindo cachaça.
- Estão espalhando doenças: na primeira quinzena de outubro toda a área foi abalada por uma epidemia geral de malária que obrigou a equipe da Missão a pedir intervenção da equipe médica da FUNAI. Contemporaneamente a vila de Mucajá foi também afetada por uma epidemia de malária sen-

do que os garimpeiros aí se abastecem. Em consequência deste surto de malária morreram duas crianças, uma do grupo Apiahiuprautheri e uma do grupo Wapokohipitheri.

Logo em seguida a área foi novamente atingida por uma epidemia geral de bronquite e pneumonia.

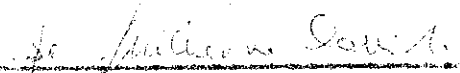
Em face destes graves acontecimentos que afetam um dos grupos indígenas mais isolado, e por isso mais vulnerável, reiteramos nosso pedido às autoridades competentes para que sejam tomadas urgentes providências no sentido de:

- 1) criar um posto de fiscalização da FUNAI no rio Apiaú, para impedir a entrada dos garimpeiros;
- 2) fiscalizar os vãos de abastecimento dos garimpos ilegais;
- 3) evacuar imediatamente os garimpeiros que se encontram na área.

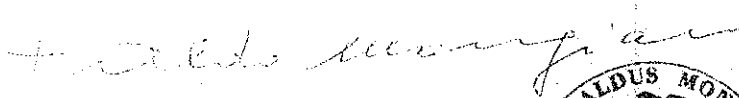
O número ainda reduzido de garimpeiros, calculado em 250 pessoas pelas informações dos índios e pelas informações dos próprios garimpeiros que passaram na Missão Catrimani, permite e garante a eficácia desta última medida.

Aguardamos confiantes a atuação destas medidas.

Proveitamos da oportunidade para mandar cordiais saudações.



(Pe. Guilherme Damioli, Responsável
pela Missão Catrimani)



(Dom Aldo Mongiano, Bispo da Diocese
de Roraima)

